



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

LUCICLEIDE DAMIANA DA SILVA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

LUCICLEIDE DAMIANA DA SILVA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação De Curso Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Mestra Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

JOÃO PESSOA – PB

2013

S586c Silva, Lucicleide Damiana da.

Contaçon de história na educação infantil / Lucicleide Damiana da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.
64f.

Orientador: Rose Mary Beserra Pinto Bandeira
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Práxis do educador. 3. Contaçon de história. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

LUCICLEIDE DAMIANA DA SILVA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: 23/08/2013

BANCA EXAMINADORA

Professora Mestre Rose Mary Beserra Pinto Bandeira - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Professora Mestre Joana Emília Paulino de Araújo Costa - Examinadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA – PB

2013

Dedico esta monografia a Santina Francisca e Vicente Joaquim, a quem nunca mediram esforços para que eu realizasse os meus sonhos, guiando-me pelo caminho correto, ensinaram-me a fazer as melhores escolhas, mostraram-me que a honestidade e o respeito são essenciais na vida e que devemos sempre lutar pelo que queremos. A eles devo a pessoa que me tornei. Por isso, sou extremamente feliz e tenho muito orgulho de chamá-los de meus avós.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu refúgio, minha fortaleza, em quem sempre encontrei respostas para os meus problemas e agradeço a ele todos o momento por estar aqui e ter conseguido alcançar meus objetivos.

A minha mãe Damiana e meu esposo Pedro pelo carinho, pela ajuda e compreensão, pois sempre estiveram do meu lado, me apoiando durante todo esse processo;

Ao meu pequeno Peterson, minha fonte de coragem e determinação.

Aos colegas do curso, que tornaram essa jornada verdadeiramente especial, mostrando que a distância é apenas algo imaginário e que, na amizade, não existem barreiras.

À professora Rose Mary, pela atenção, paciência, compreensão, nas orientações durante da construção deste trabalho.

Ao professor Jorge Fernando Hermida, pelas manifestações de apoio nessa difícil jornada, sempre disposto a nos ouvir e ajudar.

Aos professores que voluntariamente, aceitaram participar desta pesquisa e contribuíram para o seu enriquecimento.

A todos os que fizeram e faz parte do Curso de Pedagogia a Distância - Professores, Mediadores, Tutores, Coordenador do Polo de Apoio Presencial Adiel Melo e Marijane Pimentel – os quais contribuíram para meu crescimento profissional, estiveram sempre dispostos a me atender.

Enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, acreditaram em mim e me incentivam a buscar os meus ideais.

“Contar histórias é acender uma fogueira em seu coração para que a sabedoria e a imaginação possam transformar sua vida.”

- Nancy Mello

RESUMO

A contação de história é uma arte que vem de civilização antiga transmitindo conhecimento para gerações futuras através da oralidade, mantendo se viva a cultura, surgindo assim lendas, mitos e contos os quais as pessoas gostam de ouvir, apesar do avanço da tecnologia. Porém, é uma metodologia que deve ser desenvolvida no espaço escolar como ferramenta de apoio a aprendizagem infantil, desencadeando a imaginação, a criatividade, expressão oral, lado crítico da criança. Considerando a sua relevância, este trabalho tem como metodologia repensar na práxis do educador, no desenvolvimento de competências para o aprimoramento da prática de contação histórias no ambiente escolar, como forma de enriquecer o conhecimento cultural, os quais fortalecem as aprendizagens múltiplas. Buscando o apoio dos documentos educacionais como suporte para o desenvolvimento da mesma. Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia utilizada teve um caráter qualitativo, com a aplicação de entrevistas com educadores da educação infantil, com intenção de resgatar a experiência sobre a práxis da contação de histórias em sala de aula infantis, possibilitando conhecer as habilidades e competências sobre a postura do educador diante aos novos contextos. Levando-o a reflexão da suma relevância da contação de história no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práxis do educador. Contação de história.

ABSTRACT

The storytelling is an art that comes from ancient civilization transmitting knowledge to future generations through the oral tradition, keeping alive the culture giving rise to legends, myths and tales which people like to hear, despite the advancement of technology. However, it is a methodology that must be developed within the school as a tool to support children's learning, unleashing the imagination, creativity, oral expression, critical side of the child. Considering its importance, this work is rethinking methodology in the practice of educators in developing skills for improving the practice of storytelling tales at school as a way to enrich the cultural knowledge, which strengthens the multiple learning. Searching for the support of educational documents as support for its development. To develop the research, the methodology was qualitative in nature, with the application of interviews with educators in early childhood education, with intention to redeem the experience on the practice of storytelling in the classroom for children, allowing to know the skills and competencies on the educator's posture on the new contexts. Taking the reflection of the utmost relevance of storytelling in Child development.

Keywords: Early Childhood Education. Praxis educator. Storytelling.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 UMA ARTE MILENAR: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	13
2.1 A arte de ouvir/contar histórias.....	13
2.2 Técnicas de contar/encantar.....	16
3 ANÁLISE DE DOCUMENTOS	20
3.1 Análise de documento educacional.....	20
3.2 Análise do documento da escola pesquisada.....	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
4.1 Análise dos dados obtidos.....	30
4.2 Resultados das entrevistas.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A infância é o momento de construção da personalidade. O período onde a criança precisa de estímulo para aquisição de conhecimentos. As histórias infantis agem como um suporte na formação intelectual, pelo seu aspecto lúdico, despertando na criança o interesse pela leitura, estimulando a imaginação, por meio da ficção, dos personagens, dos cenários das ações narradas.

O ato de contar história favorece a oralidade, à socialização e a ampliação do vocabulário. Ao ouvir uma história as crianças descobrem os sentimentos, pois o contar ou mesmo dramatizar uma história leva muitas vezes a descoberta dos sentimentos como raiva, felicidade, medo, tristeza e a partir da maneira que vai ouvindo uma história esses sentimentos vão fluindo e as crianças aprendem a lidar com esses novos conhecimentos, ou seja, com suas emoções.

Para os contadores de história, esse momento é mágico, pois nos leva ao mundo imaginário fazendo com que as crianças expressem sua percepção. Quando nos deparamos em salas de aula infantis professores/cortadores são capazes de utilizarem diferentes recursos para a realização da contação de história, mas nem sempre encontramos esse tipo de professor. Na maioria das vezes esses recursos pedagógicos não são utilizados, pois são considerados “difíceis” para alguns profissionais que deixam de lado essas ferramentas tão importantes para a contação de história e conseqüentemente para o desenvolvimento infantil.

Conforme argumenta Mellon (2006; pp. 19-41).

A sabedoria espontânea que habita o coração de cada pessoa é a essência da vida. É na porta dessa sabedoria que batemos durante o processo de contar histórias. É como uma prece: as histórias nos sustentam e nos fortalecem [...] À medida que você contar histórias, os poderes vitais escondidos dentro de você são capazes de recobrar o compasso e o ritmo. As melodias de vários climas podem reverberar através das imagens da sua história

Segundo a autora, para que a contação de história seja eficaz, é necessário incorpora-lá, ou seja, contar com emoções. No entanto, alguns professores apresentam essas dificuldades na hora de contar uma história para seus alunos e assim os mesmos não conseguem transmitir as emoções que envolvem a história

durante sua contação. Para que essa práxis ocorra necessário, que o educador possua algumas habilidades como: conhecer bem a história; ser criativo; instigar a curiosidade da criança. Estas são algumas características de um bom contador de história. Com a utilização desse método de contação de histórias, os profissionais da educação, podem superar suas dificuldades e se tornarem bons contadores.

No transcurso da investigação, é perceptível nas três escolas de Educação Infantil da zona rural do Município de Bom Jardim, nas quais foram realizadas a pesquisa de campo deste trabalho, a ausência da prática de contação de história, e quando ocorria era sem motivação, pois as crianças não se sentiam atraídas para ouvir, ficavam brincando e conversando o tempo todo. O educador deve criar novos meios de trabalhar a contação de história, trazendo recursos que façam com que esse momento seja de diversão e aprendizado, contribuindo com um ambiente propício para sua realização, motivando as crianças.

Partindo dessa compreensão, elaboramos nosso objetivo geral, que vem a ser, analisar pedagogicamente a contação de história e de que forma esta ferramenta pode contribuir para o processo de construção do conhecimento infantil. E como objetivos específicos obtemos os seguintes: analisar a importância da contação de histórias na educação infantil; discutir o papel do educador nesse processo; analisar as vantagens da contação de histórias para o desenvolvimento/aprendizagem da criança; analisar como ocorrem estes processos nas escolas infantis.

A metodologia utilizada vem a ser abordagem qualitativa, compondo uma análise bibliográfica ancorada nos autores/as: Cléo Busatto, Celso Cisto, Fanny Abramovich, Maria Claurênia, resultando na construção do primeiro capítulos; nosso segundo capítulo apresenta os resultados de nossas análises documentais que pontua o tema investigado como relevante para o desenvolvimento/aprendizagem da criança; e nosso terceiro capítulo, ele apresenta o plano de coleta de dados, por meios de uma pesquisa empírica, buscando compreender a desvalorização da prática de contar história nas salas de aula da educação infantil. Esta investigação concentra-se na busca em responder indagação: Qual a importância da contação de história para desenvolvimento infantil? Sustentando a hipótese de que há necessidade de que os educadores devam adquirir a prática de contação de história como auxílio para o desenvolvimento infantil.

Com o desenvolvimento da pesquisa, percebe-se que é de fundamental importância que os educadores trabalhem a contação de história na educação infantil criando sua própria prática pedagógica, tendo conhecimento que a mesma, trás grande benefício para o processo de alfabetização. Essa prática contribui para a construção do conhecimento das crianças nas diferentes áreas de conhecimentos, melhorando seus desempenhos. O momento da contação história é de puro prazer, nos leva a viajar em nossa imaginação.

A consideração final desta investigação nos submete a uma compreensão de que mesmo com os recursos oferecidos como ferramentas para uma práxis de qualidade em sala de aula, excelentes referências bibliográficas a disposição de leitores e uma formação continuada, ainda nos deparamos com práticas calculistas, descomprometidas com o desenvolvimento intelectual voltada para construção de sujeitos pensante. Voltamos, ou melhor, continuamos com o velho modelo de educação mecanicista.

2 UMA ARTE MILENAR: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

2.1 A arte de ouvir/contar história

A arte do contar de história vem superando o tempo e passando por diferentes gerações. O povo antigo usava a narrativa para contar aos seus familiares história verdadeira ou ficção, compartilhar acontecimentos do cotidiano, trocando experiência à noite ao redor da fogueira. Como a escrita ainda não tinha surgido, eles usavam a contação para transmitir seus conhecimentos para a nova geração. No entendimento de Meireles (1979 p.41).

O ofício de contar histórias é remoto [...] e por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povo a povo o que os homens, através das idades, têm selecionado da sua experiência como mais indispensável à vida.

Desse modo, a contação de história foi uma maneira que os povos antigos descobriram para passar informações através do tempo, a qual está articulada a diferente cultura. Nos dias atuais, a contação de história vem ganhando espaço, deixando de ser um ensinamento que transmitia de geração a geração para se transformar em uma ferramenta pedagógica pelo seu aspecto lúdico, por despertar a curiosidade, desafiando o imaginário das crianças. Assim, permitindo a interação entre contador/ouvintes, para que aconteça a narração de história é necessário uma mágica na colocação das palavras, as quais podem levar quem está ouvindo a sorrir, chorar expressar seus sentimentos. Para Sisto: (2005, p. 28)

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra com seu poder de evocar imagens vão instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional... É ele o elo da comunicação.

A sociedade se transforma, mas o gosto de ouvir/contar história persiste. Considerados contadores de história em época passada era pessoa sábia, importante por transmitir e manter a cultura viva na memória de seu povo, pela a magia que envolve as palavras. Para Maria Claurênia (2007, p.47):

contar história empresta vida, atualiza o texto escrito, sendo assim um caminho para que o ouvinte busque a história que ouviu, na intenção de retomá-la por escrito e reviver a magia da palavra oralizada por um contador.

O contador de histórias necessita estar em interação com seu público, atento e apto para o encantamento das palavras que está atribuído a seu desempenho.

Claurênia (2010 p. 47). afirma que:

Contar história é visto por contadores como algo mágico que envolve crianças e adulto, na mesma energia vital, na mesma intenção de imaginar de criara partir do que ouve as imagens construídas pela voz do contador da história.

A criança não entende o que diz uma história dentro do seu contexto, através da contação/ouvir que ocorre o desenvolvimento estético e pedagógico dando oportunidade a elas de propagar sua capacidade intelectual decodificando os símbolos. Através dessa metodologia que as crianças conhecem o mundo letrado. O contar/ouvir contagia com a forma que as palavras são expressas conduzindo ao imaginário.

Em seu argumento Busatto,(2003, p. 45-46). diz:

Conto histórias para formar leitores; para fazer a diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado.

É relevante que as crianças ao ouvirem as histórias façam relatos sobre o que ouviram. Essas ações podem propiciar o descobrimento e a compreensão do mundo, do qual a criança está inserida, além de ser fundamental no desenvolvimento intelectual, comunicativo, na interação sociocultural. A prática da contação deve fazer parte da rotina escolar, para que as crianças ouçam, conversem e recontem livremente a história. Para Mellon (2006 p. 13).

Contar histórias nos mantém em contato com forças que podem ter sido esquecidas, sabedorias que podem ter esmaecido ou até mesmo desaparecido e esperanças que caíram na obscuridade.

No entanto a contação de história é uma sabedoria que transmitem fatos que muitas vezes estão esquecidos na memória da população. Recontar histórias antigas para que as crianças conheçam e possam diferenciar do contexto atual. É um conhecimento que está sempre se renovando. De acordo com Abramovich, (2001, p. 23).

As histórias têm como valor específico o desenvolvimento das ideias, e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos. O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!

A contação de histórias fortalece a formação da criança em diferentes áreas de conhecimentos, possibilitando a criação e recriação do imaginário a cada história contada, proporcionando o trabalhar com as emoções infantis, no argumento de Abramovich (2001, p. 24). na contação de história podem ocorre,

[...] inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido; torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca...

Portanto, contação de história é uma forma de levar a criança a se descobrir, tornado capaz de compreender os desafios a sua volta. A curiosidade ao ser despertada faz com que a criança compreenda sobre o desfecho da história contada, além do desenvolvimento de sua imaginação e na transição da oralidade, a qual precisa de estímulo para ser devidamente apropriada essa ferramenta pode ser explorada através da interação da criança com a história que está sendo contada. De acordo com Busatto: (2011, p. 02)

No sentido da língua, particularmente, as histórias: enriquecem a experiência; desenvolvem a capacidade de dar sequência lógica aos fatos; dão o sentido da ordem; esclarecem o pensamento; educam a atenção;- desenvolve o gosto literário; fixam e ampliam o vocabulário; estimulam o interesse pela leitura; desenvolvem a linguagem oral e escrita; As histórias são fontes maravilhosas de experiências. São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar sue conhecimento em relação ao mundo que a cerca.

Quando a criança ouve uma história, que trás emoção no momento que está sendo contada, muitas vezes ela se sente o próprio personagem da mesma, ou seja, viaja na sua imaginação. Para que isso ocorra é necessário que a história seja contada de modo criativo. Ouvir história é essencial para despertar na criança o gosto pela leitura. Segundo Abramovich, (2001, p.16)

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

A contação de história traz grande contribuição para o desenvolvimento infantil. A mesma possibilita estratégia importante para obter subsídios no trabalho com as crianças. Essa prática educativa de contar história estimula o contato com o mundo mágico da literatura oralizada.

2.2 TÉCNICAS DE CONTAR/ENCANTAR

A prática da contação de história vinculada ao mundo infantil leva as crianças ao mundo cultural e imaginário e a mesma exige a utilização de diferentes recursos proporcionando ao ouvinte momento de lazer e descontração.

As histórias contadas devem ter uma forte transmissão pelo tom da voz e gestual, devem apresentar certo suspense para que os ouvintes percebam as mudanças que estão ocorrendo na história, de modo fascinante levando seu público ao imaginário.

Ao apresentar a contação de história para o mundo infantil, buscamos utilizar recursos de forma lúdica e criativa como: dedoches, fantoches, flanelógrafo, cineminha de caixa de papelão, livros de pano, EVA, avental para história, esses são recursos que podem auxiliar na contação de histórias, onde as crianças vão ouvir, visualizar e manusear esse objetos na hora ou depois da contação.

Quando não se tem nenhum tipo de suporte para contação de história o educador deve utilizar técnicas de dramatização através do tom da voz, gestos corporais, além de todo conhecimento prévio da historia que está sendo contada

para que transcorra sem interrupções e com muita emoção. Abramovich (2001, p. 18) sugere que

Para contar histórias – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se captar o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte.

Na contação de uma história tem se criar certo mistério envolvendo todo enredo para despertar à curiosidade de quem está ouvindo fazendo com que toque as crianças de forma especial, despertando uma paixão e o desejo de quero mais. C Busatto (2006) ensina seus segredos de se tornar um bom contador de história:

Os segredos de um contador de histórias são: a) Curta a história – o bom contador acredita na sua história, se envolve e vibra com ela. Se o professor não estiver interessado, dificilmente conseguirá interessar as crianças. b) Evite adaptações – deve-se ler o que está escrito no livro. Não privar os alunos do contato com o texto literário. Os velhos contos de fadas são histórias cheias de fantasias e de poesia. Lidam com sentimentos fundamentais do ser humano: o medo, a angústia, o ódio, o amor. Permitem à criança exercitar através da imaginação, soluções para problemas concretos da vida, que interessam ao adulto. c) Não explique demais – a adaptação de histórias é uma descaracterização da história na vida da criança. Muitas vezes, a história exerce a função de desenvolver ou até prolongar o mistério. Ao fazer a tradução ou adaptação, o professor deixa tudo muito bem esclarecido, não restando qualquer mistério. Ao ser encerrado, a história realmente se encerra, deixando de existir para a criança. d) Uma história é um ponto de encontro – ao entrar numa roda de história, a criança participa de uma experiência comum que facilita o conhecimento e as ligações com as crianças. e) Uma história também é um ponto de partida – a partir de uma história é possível desenvolver outras atividades: desenho, massa, cerâmica, teatro ou o que a imaginação sugerir. f) Moral da história – nenhuma, ou melhor, várias. Essa história sobre os segredos das histórias e os contadores de histórias é só o começo, o resto quem conta somos nós, com a experiência, imaginação e bom senso. g) Comentar a história – fazer perguntas diretas para a criança, verificando se ela figurou bem cada um dos caracteres, se os moldou de acordo consigo mesma, se o caráter que nos apresenta é o que pretendíamos transmitir. h) Dar modalidades e possibilidades da voz – sussurrar quando a personagem fala baixinho ou está pensando em algo importante, falar tão baixo de modo quase inaudível, nos momentos de dúvidas, e usar humoradamente as onomatopéias, os ruídos, os espantos, levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo. É fundamental dar longas pausas quando se introduz o “Então...”, para que haja tempo de cada um imaginar as muitas coisas que estão para acontecer em seguida. As histórias são

expressões de uma mesma personalidade em evolução, do princípio do prazer da realidade. Podem mostrar à criança que a transformação, a mudança e o desenvolvimento são possíveis. Que o prazer não é proibido. Contar histórias é uma arte. Deve dar prazer a quem conta e ao ouvinte. As histórias têm finalidade em si. Contadas ou lidas constituem sempre uma fonte de alegria e encantamento.

Contadores de história devem estar preparados e adaptando para mudança existente no cotidiano. A arte de contar história vem passando por frequentes adaptações, sendo necessário que os contadores de história possuam algumas dessas características.

Segundo Abramovich (2001p. 17)

Contar ou Ler histórias para as crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões.

Entretanto, nem uma história fica sem ser contada ou sem ser ouvida, sempre a alguém que se identifique. Essa arte milenar deve ser incentivada desde cedo à criança para que elas valorizem e os educadores sejam seus mediadores para o mundo da imaginação.

O conto é um gênero que necessita ser contado para ganhar vida segundo Busatto (2006, p. 127-128).

Seja onde for que as histórias soem, seja através de qualquer voz, de qualquer suporte, seja qual for a formação do contador, elas chegam para ficar. As histórias, oriundas da tradição ou da contemporaneidade, sempre serão bem-vindas, como são bem-vindos os contadores, sejam aqueles que narram contos da tradição, sejam aqueles que narram autores contemporâneos. Há espaço para todos: os que entendem as histórias como alimento para o espírito; os que vêem nas histórias uma forma de distração; aqueles que narram cantando e aqueles que narram dançando; velhos e moços; letrados e iletrados. Os contos estão aí, à espera de uma voz para torná-los matéria viva, significativa e transformadora. O que fica de tudo isso é o reconhecimento do saudável hábito de contar histórias

A contação de história é um recurso enriquecedor no processo de ensino/aprendizagem das crianças. É uma arte que vem ultrapassando as barreiras do tempo e ganhando espaço no tempo contemporâneo. Para ser um contador de história basta criar sua própria metodologia, a qual deve se unir com a performance, garantindo a qualidade da história que vai ser contada transmitindo emoções contidas nas palavras.

3 ANALISEM DE DOCUMENTOS

3.1 DOCUMENTOS EDUCACIONAIS

Para se compreender a influência que a contação de história trás para o trabalho em sala de aulas, levamos em considerações a compreensão dos documentos analisados.

No transcorrer deste capítulo, traremos de uma análise dos documentos educacionais, e dos documentos das instituições investigadas, no que se refere à importância conferida ao tema contação de historia; especificamente à relevância deste trabalho em sala de aula infantil.

Compreendemos que há uma legalidade nas leis institucionais, as quais nos leva a realizar uma interpretação de algumas posições apresentadas na legislação educacional, que destaca o tema da pesquisa.

A sociedade vem se modificando a cada momento e com ela o sistema educacional, refletindo no modo de vida das pessoas, desafiando as instituições de ensino a realizarem mudança em sua metodologia, buscando uma prática de ensino renovadora qual alcance seu objetivo no processo de ensino e aprendizagem.

No Referencial Curricular Nacional (RCNEI p 135) para a Educação Infantil demonstra a relevância da contação de história na sala de aula infantis.

Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita.

Porém, alguns profissionais da educação entendem que essa metodologia propriamente dita, exige um esforço para seu desenvolvimento em sala de aula. Os quais têm que estarem capacitados. Poderíamos entender que essa prática, hoje, teve comporta o sistema curricular da instituição infantil, onde a própria escola deve está engajada e ciente do conhecimento vai ser adquirido pelo educando, em seu ambiente social e cultural.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI p 138)

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc.

Alguns profissionais da área educacional não trabalham de maneira eficaz a contação de história em suas salas de aula, porém de acordo com o RCNEI (1998 p.138) essa atividade deve ser diária, podendo ser desenvolvida até na roda de conversa. Observa-se que esses conhecimentos muitas vezes são ignorados por alguns profissionais da educação, considerando como aprendizado apenas o que é ensinado, de maneira expositiva, dentro da sala de aula. A prática da contação de história leva os discentes ao mundo cultural, fazendo com que os mesmos conheçam diferentes culturas, descobrindo seus significados, respeitando os personagens de cada história.

O desenvolvimento da aprendizagem para Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI p.140):

A criança aprende a narrar por meio de jogos de contar e de histórias. Como jogos de contar entendem-se as situações em parceria com o adulto, os jogos de perguntar e responder, em que o adulto, inicialmente, assume a condução dos relatos sobre acontecimentos, fatos e experiências da vida pessoal da criança. Estimulando as perguntas e respostas, o professor propicia o estabelecimento da alternância dos sujeitos falantes, ajudando as crianças a detalharem suas narrativas. As histórias, diferentemente dos relatos são textos previamente construídos, estão completos. As histórias estão associadas a convenções, como “Era uma vez”, frase de abertura formal, “e foram felizes para sempre”, fecho formal. Distinguem-se dos relatos por se configurarem como ficção e não como fato, como realidade; relacionam-se, portanto, com o construído e não com o real.

Entretanto, há várias situações que se pode estimular a prática da contação de história, de acordo com o RCNEI. Investimento na formação docente garantindo

qualidade de ensino, investir em material didático para que esse profissional possa incluir contação em seus planejamentos diários.

As Instituições de Educação Infantil deveria instigar corpo docente para o regaste da contação de história em sua sala de aula visando o melhoramento da aprendizagem de acordo com o RCNEI.

As Instituições de Educação Infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças.

Desse modo, os resgates das histórias exigem das instituições mudanças, inovações na sua estrutura pedagógica, criando um ambiente inovador. Esse documento demonstra a relevância do trabalho da contação de história, e seus requisitos para sua utilização nas salas de aulas infantis. Sendo fundamental que:

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. Sabe que na escrita as coisas permanecem que se pode voltar a elas e encontrá-las tal qual estavam da primeira vez. (RCNEI p.144).

Entretanto, as instituições deverão estar de acordo com os documentos educacionais, para que sua mudança seja de caráter significativo no contexto educacional, favorecendo inúmeras oportunidades para a realização da contação de história, dentre essas temos:

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala o texto escrito e a imagem. O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já

conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal quais estão escritas, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo. (RCNEI, 1998, p.144).

Pode-se perceber nas considerações do RCNEI sobre o trabalho da contação de história, o quanto é eficaz a implantação dessa prática nas instituições de ensino infantil e o quanto é importante o papel do educador no processo de ensino e aprendizagem da criança e na inserção desta no meio cultural.

Para que se torne uma prática garantida no cotidiano escolar é necessário que as instituições infantis:

Organiza-se o planejamento, reúne-se a equipe de trabalho, provoca-se o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados. (PCN p.36).

Frisaremos, portanto, as atitudes que deve ser tornada pensando na qualidade do ensino, propondo mudanças, crítica que envolva toda a instituição, para construir pensamentos e posturas diferentes da ideologia apresentada, dentro da sala de aula. Para que articule uma proposta inovadora com:

Aprendizagem significativa implica sempre alguma ousadia: diante do problema posto, o aluno precisa elaborar hipóteses e experimentá-las. Fatores e processos afetivos, motivacionais e relacionais são importantes nesse momento. Os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa têm um papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de si mesmo, nas suas motivações e interesses, em seu autoconceito e em sua autoestima. (PCN p.38).

Entretanto, mais uma vez, é ratificada a relevância da contação de história para o seu desenvolvimento infantil. Onde o educador, com plena liberdade para atuar, investir e propagar dentro de sua sala de aula uma prática criativa, que leve motivação ao discente, estimulando-os a percorrer caminhos para novas descobertas.

O documento do ECA, no Cap. IV. Do direito à Educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, Art. 58, afirma que:

No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura. (p.23).

De maneira atraente, deve ser trazida, para dentro da sala de aula, a contação de história através de diferentes recursos levando se em conta todo o caráter cultural que a envolve. Com essa prática pedagógica, ocorrerá ensino-aprendizagem de todos, como se não existir se as diversidades, especificidade e limitações de nossos alunos. Portanto, faz-se necessário um controle das atitudes, da possibilidade do surgimento de metodologia que busque o contar com ferramenta de ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem no seu Art. 4º que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI)

De modo geral, as instituições constituem em manter de certo modo o tradicional, mesmo sabendo a preciosidade de se trabalhar a contação nas salas de aulas infantis. De acordo com DCNEI em seu Art. 9º define que

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e

grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Entende-se que esta concepção às instituições escolares deve criar padrões estabelecidos pelos documentos educacionais, citados para garantir as crianças essa metodologias em suas salas de aulas levando em considerações as condições cabíveis para incluir e adaptar ao seu cotidiano escolar. Para Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil o qual termina que

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:

- brincar;
- movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
- expressar sentimentos e pensamentos;
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas;
- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. (PNQEI p. 19)

Entenderemos melhor este pensamento com as análises dos documentos das instituições investigadas.

3.2 ANALISE DO DOCUMENTO DA ESCOLA PESQUISADA

Ciente da relevância do mecanismo de sustentação de agrupamento na escola, em particular na sala de aula, que instigou o início desta pesquisa, propomos, neste momento, uma análise sobre o tema Contação de História na Educação Infantil, encontrada no documento da instituição investigada. Entende-se que esse instrumento, como uma força de manutenção do controle da ordem vigente, entre os indivíduos de um grupo, estabelece padrões, regras e até mesmo a disciplina entre o componente.

Neste sentido, analisaremos como a instituição pronuncia, em seu documento, a prática da contação de história, como se desenvolvem esse trabalho dentro deste espaço escolar, o qual vindo ou não a contribuir com a aprendizagem infantil.

Em geral, os documentos analisados levam em consideração os princípios observados na LDB (Lei nº 9.394/96), que está ancorada nas diretrizes gerais da Constituição Federal, no que se refere à cidadania, valorização do sujeito, sua participação dentro da escola e às iniciativas do educando, conforme TÍTULO II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 3º, que diz: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extra-escolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Escola nos apresentou o seguinte documento Projeto Político Pedagógico, autorizando as atividades no estabelecimento e um histórico de sua mantenedora.

Em entrevista com o diretor da escola, o mesmo abordou o programa “Se Liga” do instituto Ayrton Senna, onde os professores alfabetizam as crianças através das histórias infantis, tornando essa prática ativa entrem seus educadores,

afirmando ser a contação de história uma estratégia didática pedagógica importante para o desenvolvimento de seus alunos.

Quanto ao currículo, a instituição trabalha dentro dos parâmetros instituídos pela LDB e também remete aos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que abordam: O Currículo proposto (planejamento anual); Currículo em Ação (transferência do planejamento em sala de aula); Currículo Oculto (aplicação da flexibilidade do planejamento em sala de aula) e o Currículo Desafio (o professor consegue ultrapassar as exigências do planejamento).

No Projeto Político Pedagógico, dá-se importância às finalidades do ensino básico da instituição, assegurando-o como algo indispensável ao desenvolvimento e incentivando os educando quanto a sua participação nas atividades escolares (culturais, sociais, pedagógicas recreativas, religiosas, etc.), os quais expressam as intenções esperada do aluno. Levando a compreensão de levar o estudante, a partir do seu conhecimento, ter atitudes que levem a uma bagagem cultural, conceitos bem definidos e objetivos que tenham ações de respeito, sociabilidade, responsabilidade, disciplina.

Na proposta pedagógica, os professores são entendidos como um elo entre o conhecimento e o sujeito em desenvolvimento, observando as habilidades, qualidades e dificuldades de cada um. A relação professor/aluno é enfatizada como uma relação de incentivo para uma aprendizagem ativa e responsável. Entretanto, na expectativa que seu aluno construa uma identidade, desenvolva a capacidade de tomar decisões, adquiram conhecimentos e competências.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória abordando questões do contexto educacional, com objetivo obter resposta para a indagação: Qual importância da contação de história para educação Infantil? Por meio desta abordagem buscamos resposta deste questionamento o qual foi realizado durante as visitas as escolas de educação infantil, onde observamos as ações pedagógicas dos educadores. Para Minayo (2002, p. 22):

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Essa pesquisa surgiu ao se observar que uma boa parte dos educadores não conta história com fins pedagógicos e fazem-no sem um objetivo definido de forma que as crianças apresentavam pouco interesse pelas histórias contadas.

Dessa forma surgiu a problematização e o interesse pelo tema, pois a contação de história é uma ferramenta que trás benefício para o desenvolvimento infantil, vendo que a mesma não era bem desenvolvida nas salas de aulas.

Diante deste contexto, alguns educadores justificam a falta de materiais lúdicos necessários para o trabalho, pois se utilizava apenas das ferramentas que tinha disponível. Os mesmos tinham que criar, inovar, fazer a diferença na hora de contar as histórias.

Diante desse fato, nas regências de estágio trabalhamos atividades voltada a contação de histórias, buscando diferenciar um pouco a prática pedagógica na qual teve a participação da turma, motivando-os apreciar de certa forma a literatura infantil pela magia que envolve as palavras na hora da contação de história, onde muitas vezes só ocorrem no ambiente escolar.

O campo empírico escolhido para esta pesquisa foi uma escola da rede municipal de ensino, situada na zona rural da cidade do Bom Jardim – PE que atende criança do Pré-escolar ao 5º ano no Fundamental anos iniciais e do 6º ao 9º ano no Fundamental anos finais, nos turno da manhã e da tarde. Seu alunado é da própria comunidade e das comunidades vizinhas.

Essa pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, utilizando-se de instrumentos como: análise documental, observação em sala de aula e aplicação de entrevistas. Estas técnicas forneceram dados importantes sob a dinâmica de sala de aula e como ocorrem as atividades de contação de história, promovidas pelas educadoras da escola.

Este trabalho objetivou observar e influenciar a prática da contação de história no ambiente escolar da Educação Infantil e fomentar nos educadores a percepção da importância de atividades para o enriquecimento da aprendizagem.

As observações foram realizadas nas visitas ocorridas nas escolas. As entrevistas foi um recurso que possibilitou-nos informações, bastantes importantes para nossa pesquisa.

Possibilitando um conhecimento mais amplo sobre a contação de história, e a importância da mesma. Cada pergunta realizada nas entrevistas proporcionou-nos a refletir sobre algumas questões relevantes para o alcance dos nossos objetivos.

A primeira nos proporcionou a refletir, se os educadores contavam histórias para seus alunos, a qual contribui para o processo da oralidade das crianças. As quatro seguintes objetivaram saber qual era frequência, se havia planejamento, critério, quais objetivos para realização dessa prática na sala de aulas. E as quatro últimas sobre a importância da arte da contação de histórias, recursos utilizado, técnicas e a metodologia aplicada favorecendo ludicidade no momento da contação.

As educadoras foram convidadas a responder a entrevistas, para obter informações de modo sintético a qual viessem favorecer melhor as análises das questões perguntadas. E suas respostas levaram-nos a compreender que ambas realizam a contação de história em suas salas de aulas de algumas diariamente outras semanais. Em suas falas, as mesmas reconhecem a importância da contação de história na aquisição do conhecimento infantil.

A realização da entrevista foi bastante importante na qual serviu para reunir informações nas respostas dos educadores e conhecermos suas percepções sobre a contação de história e metodologias por elas aplicadas em suas salas de aulas na hora de contação de história. Tendo como público alvo os educadores da educação infantil.

A pesquisa norteou sobre relevância de se ter um bom planejamento em relação às atividades de contação de histórias. Contribuindo para o

desenvolvimento cognitivo da criança. Sua interação desperta o interesse pela leitura, aprimora a oralidade.

Entretanto, os educadores devem permear diversos tipos de recurso para que venham contribuir, favorecendo as crianças diferentes conhecimentos em relação à história que esta sendo contada.

4.1 ANÁLISES DOS DADOS OBTIDOS

Este capítulo aborda resultados e análise dos dados obtidos na pesquisa realizada com os educadores da Educação Infantil, Foram protagonistas desse trabalho, 07 (sete) docentes. Como instrumento, utilizamos uma entrevista de característica anônima, com 09 (nove) questões, com a finalidade atender aos objetivos propostos para realização deste trabalho de conclusão de curso.

Um instrumento que possibilitou informação precisa para nossa pesquisa. Os educadores foram convidados a responder este instrumento de coleta de dados, nos forneceu informação concisa favorecendo as analise das mesmas.

A seguir apresentaremos os resultados e para garantia do anonimato vamos chamar os educadores de E1, E2, E3, E4, E5, E6, e E7.

4.2 Resultados das pesquisas

Quadro 01

Idade dos educadores entrevistado	Número de educadores
20 a 30 anos	05
30 a 40 anos	01
40 a 50 anos	01

TOTAL	07

O quadro 01 demonstra que as faixas etárias das profissionais de Educação Infantil são eminentemente jovens. A maioria delas está com idade entre 20 a 30 anos.

Quadro 02

Gênero	Número
Masculino	00
Feminino	07
TOTAL	07

Percebemos que o grupo é eminentemente do gênero feminino. As mulheres vêm cada dia ocupando espaço no mercado de trabalho, pois estão sempre se qualificando profissionalmente para garantir uma boa colocação no mercado de trabalho.

Quadro 03

Nível de escolaridade	Número
Normal médio	01
Superior completo	01
Superior incompleto	02

Especialização	03
Total	07

Como podemos observar as escolarizações profissionais da educação infantil está bem dividida. Alguns já possuem especialização na área, apenas uma que possui normal médio.

Quadro 04

Experiência profissional	Número
Menos de 5 anos	02
5 a 15 anos	03
15 a 30 anos	02
TOTAL	07

As entrevistas também apontaram que o tempo de atuação das educadoras entrevistadas. Está em uma média boa, duas delas tem menos cinco anos de atuação na Educação Infantil, as quais dizem que apesar das dificuldades está gostando bastante de trabalhar com crianças. Três educadoras estão entre 5 e 15 anos de trabalho relatar o gosto por sua profissão. Duas tem mais 15 anos de experiência na área da educacional, relata com entusiasmos as experiências vivenciada durante esse tempo.

Quadro 05

Você conta história para seus alunos?	Resposta dos entrevistados
E1	Sim, vivenciamos bastante projeto de leitura.
E2	Sim, sempre
E3	Sim.
E4	Sim.
E5	Sim.
E6	Sim.
E7	Sim.

De acordo com as falas das educadoras percebemos que é unânime, que elas contam história para seus alunos. Percebe-se que trata-se um recurso importante na formação das crianças. É através das histórias que se inicia processo de aprendizagem de um futuro leitor, a qual deve ultrapassar o ambiente escolar e chega ao universo familiar, desenvolvendo de maneira espontânea, sem compromisso estabelecido o gosta de ler histórias, através da narração.

Quadro 6

Qual a frequência que você conta história em sala de aula (diário, semanal, mensal)?	Resposta dos educadores.
E1	Diariamente, depois apresentamos em forma de teatro. Temo um horários para conta história.
E2	Diariamente, tiro alguns minutos no

	início da aula, após a acolhida e faço o curtindo a leitura.
E3	Diariamente
E4	Diariamente
E5	Diariamente
E6	Diariamente
E7	Semanalmente

De acordo com a fala dos educadores são contadas histórias para as crianças diariamente, apenas duas dizem contar semanalmente. Elas relatam que a contação de história é um momento de divertimento e de desenvolvimento da oralidade. Uma das educadoras fala que realizar com seus alunos o curtindo a história, a qual faz parte de sua rotina.

Quadro 7

No planejamento de aula você inclui a contação de história?	Respostas dos educadores
E1	Sim
E2	Sim, ele é registrado diariamente em meu planejamento.
E3	Sim
E4	Sim, no roteiro diário na hora da

	acolhida.
E5	Sim
E6	Sim
E7	Sim

Ambas dizem que a contação de história faz parte de seu planejamento, e uma conta história como forma de acolher os alunos quando chegar à sala de aula. Entretanto, o planejamento na hora da contação de história é fundamental para tornar esse momento significativo e atrativo para as crianças.

Quadro 8

Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?	Resposta dos educadores
E1	Pego os livro que vêm juntos com os didáticos, outros coloco em um lugar e eles escolhem os que querem ouvir.
E2	Gosto de ler de tudo para os meus alunos os diferentes gêneros textuais. História como contos e fábulas.
E3	Sim, escolho de acordo com que a história quer mostrar “moral”.
E4	As histórias são escolhidas pelos próprios alunos
E5	Sim, na ultima aula de cada dia escrevo no quadro o nome de cinco histórias infantis e faço uma votação

	onde o mais votado será lido no dia seguinte.
E6	Sim, cada dia uma história diferente, as reconto as mesma historia a pedido dos alunos.
E7	Escolho as fabulas os contos, pois eles são importantes para a construção de sua identidade.

Os critérios utilizados pelos educadores são diversificados, como deixar o aluno escolher história, o reconto entre outros métodos utilizados por elas. Portanto, as escolhas das histórias devem ser feitas antecipadamente, pois é de suma importância o conhecimento da história no momento da contação para não se tornar desmotivante para quem está ouvido. De acordo com Abramovich (1989, p.18):

Quando se vai ler uma história seja ela qual for para as crianças, não se pode fazer isto de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que vê na estante e aí, no decorrer da leitura demonstra que não estar familiarizado com uma ou outra palavra, e empacar ao pronunciar o nome de uma determinada palavra.

Entretanto, para se conta uma história requer do contador uma boa performance, para que isso aconteça é necessários conhecer bem a história que vai ser contada.

Quadro 9

Com objetivo você conta as histórias?	Resposta dos educadores
E1	Com objetivo de desperta a leitura, o mundo da imaginação. Ler por prazer não por obrigação.
E2	Despertar o gosto pela leitura e formar leitores de diversos gêneros textuais.

E3	Com objetivo que os alunos se interessem e passem a gostar de leitura.
E4	Tem com objetivo, o desenvolvimento da oralidade, na compreensão de texto e o gosto pela leitura, tornando-os capazes de ser um ótimo leitor.
E5	Com objetivo de abrir a mente da criança levando-as para o mundo da imaginação, fazendo com que opinem e tire suas próprias conclusões sem mostrar o fim da história. Antes que termine de contar, elas já criam importasse sobre o final.
E6	Com objetivo de buscar o conhecimento da história para o dia – a- dia.
E7	É estimular os alunos o desenvolvimento de suas funções cognitivas importante para o pensamento e melhora o seu raciocínio lógico.

De acordo com os educadores a contação de história tem como principal objetivo estimular o gosto pela leitura, além de melhorar seu raciocínio, oralidade entre outros benefícios.

A contação de história é recurso que deve ser trabalhado nas salas de aula infantis com o objetivo de fornecer as crianças o desenvolvimento das múltiplas inteligências, além da interação com o meio social.

Quadro 10

Você acha importante contar	Resposta dos educadores
------------------------------------	--------------------------------

história? Por quê?	
E1	Sim, porque dependendo de como é contada, a criança vai despertando em um mágico, que de ler, escrever e viaja neste mundo de sonhos.
E2	Sim, é lendo que aprendemos mais mostrar para eles isso, pode-se ampliar seu vocabulário, tomarem leitores fluentes.
E3	Sim. Porque as histórias mostram diversos tipos de situações e morais, e a partir disso os alunos passam a se interagir melhor um com os a outras.
E4	Sim, porque desperta o interesse e curiosidade das crianças em busca de novos livros de história.
E5	Sim, pois contando que a criança aprende a opinar cada vez mais.
E6	Sim, porque a história mostra a importância da leitura e conhecimento levando a criança a viajar pelo mundo da imaginação.
E7	Sim, pois servem para despertar o raciocínio e seu interesse e formar de agir.

A contação de história é importante, segundo os educadores, pois desperta na criança seu mundo imaginário, o lado social, a interação, o vocabulário e uma ferramenta de estímulo para que eles se tornem leitores assíduos. Segundo Lima (2011 p.33).o ato de

[...] ler e contar histórias é uma forma de desenvolver o gosto pela fantasia, incentivando aspectos que dizem respeito ao seu potencial criativo. O gosto literário da criança pode ser estimulado introduzindo o livro, desde cedo, nas suas brincadeiras. Quando a criança ainda

não ler é bom que alguém lhe conte histórias. Pode ser o primeiro passo para que mais tarde tenha o gosto pela leitura.

O contado com as histórias desde cedo é uma forma de estimular as crianças a terem interesse pelos os livros, dessa forma as crianças passa a conhecer um universo diferente, cheio de fantasia e emoção levando-a ao imaginário e desenvolvendo seu potencial criativo.

Quadro 11

Você utiliza recursos ao contar história? Quais?	Respostas dos educadores
E1	Dramatização, avental de história mostrando o avental.
E2	Nem sempre, porém poucos são os recursos que temos na sala de aula, tenho alguns fantoches que às vezes não bate com os personagens do texto.
E3	Sim, aventais de histórias.
E4	Sim, em primeiro lugar um livro que contenha uma história bem interessante, fantoches para atrair a atenção das crianças e ilustração dos personagens.
E5	Sim, com objetos que emitam som.
E6	Sim, fantoches.
E7	Sim, livros, caixas de bonecos e cenários.

Como observamos os recursos são diversificados de acordo com a realidade vivenciada em sua sala de aula, com fantoches, bonecos, aventais de história e próprio livro de história etc. Os recursos são relevantes para o desenvolvimento

dessa prática nas salas de aula infantis, são através deles que buscamos chamar atenção das crianças para a história que está sendo contada.

Quadro 12

Utilizar técnicas diferentes para contar histórias? Quais?	Respostas dos educadores
E1	Caracterização dos personagens para chama atenção dos alunos como exemplo a histórias chapeuzinho vermelho, uso o capa e realizo a dramatização da história.
E2	Como todos os dias faço o curtindo as leituras, peço que os alunos levem livros para casa, pequenos textos. Para os próprios lerem para os demais colegas da classe. Uso como estratégias recontando a histórias, cadeira do leitor, alô leitor, propaganda do livro, entre outras.
E3	Não.
E4	As histórias são apresentadas através de dramatizações feitas pelos alunos.
E5	Sim, sempre procuro fantasias.
E6	Não.
E7	É trazer fantoches para a sala, e mandar os próprios alunos contarem sua história.

As técnicas relatadas pelo os educadores é a utilização de fantoches para os alunos contarem as histórias lidas, dramatização utilizando fantasias, a recontação

de história. Tem aquele que não criam nenhuma estratégia para contar história para seu aluno. Entretanto, as técnicas são relevantes na contação de história, sendo performance do educador que faz com o aluno goste de ouvir história estimulando o mesmo para o desenvolvimento da aprendizagem. Cavalcante (2002, p.72-73). em seu argumento diz que:

A melhor técnica para narrar histórias de maneira sedutora, prazerosa e envolvente para crianças, é em primeiro lugar, ser um contador absolutamente apaixonado pelo mundo do “faz-de-conta”. Estar envolvido afetivamente com a narrativa é ponto fundamental. A história tem que ser narrada com paixão, sentimento, entrega, partilha. [...] aqueles que gostam de contar histórias e não possuem a varinha mágica da palavra certa, na hora certa, podem se exercitar e aprender algumas técnicas, melhorando assim a performance de contador de histórias.

Porém, é a técnica utilizada na contação de história que ajuda o educador a desenvolver bem essa prática, sendo necessária que os mesmos busquem conhecer as diversidades de formas existentes, favorecendo sua expressividade, oralidade. O qual obtenha o domínio dessa metodologia.

Quadro 13

Fale um pouco sobre sua metodologia na contação de histórias?	Respostas dos educadores
E1	Saiu da sala de aula vou para debaixo de uma árvore e imito a voz dos personagens, coloco a blusa era uma vez... E começo a história.
E2	Faço a leitura antes do texto de casa. Procuro usar expressões corporais, mudar a voz na fala dos personagens, deixando suspense no ar, na hora mais legal do texto, usar os fantoches. Peço antes que todos prestem atenção faço um acordo que ninguém pode sair da sala ou conversar com

	os colegas, pois farei algumas perguntas ao termino da história e quem acerta os questionamentos é parabenizado.
E3	Contar história exige prática e jeito, em minhas aulas quando conto história sempre procuro ler o livro antecipadamente para pode entender o que vai ser repassado. Em seguida procuro chama um aluno. Para ler o livro para turma, se o livro for grande chamo dois alunos, e no fim procuro saber o que a turma entendeu e debatemos sobre o livro escolhido.
E4	Faço roda de leitura e escolho um aluno para contar a história do seu livro lido. Reforço com mais leituras logo em seguida faço os comentários, questionamento sobre a história contada, depois peço para turma recontar a historia de sua maneira, través da produção de texto escrito, atribuindo a permissão que os alunos construam com suas próprias palavras.
E5	Eu sempre busco maneiras e prender totalmente a atenção de seus alunos fantasiando eles para que eles se sintam dentro da história, sentindo na pele cada parte da história querendo mais e mais sabe como acaba.
E6	A metodologia é que a história seja base de tudo, que ultrapasse o

	ambiente escolar e se envolva na vida de cada aluno tornando-se um bom leitor.
E7	A contação de história, como sabe, é uma atividade importante para as crianças, pois elas constroem o conhecimento, informações, além de seu caráter lúdico.

Na fala de educadores, os quais mostram suas metodologias não apresentar a contação história e sim momento de leitura. Apenas uma educadora afirma procura conhecer a história ante de contá-la.

É fundamental que o educador tenha convicção na hora da contação de história tem que se utilizarem as mais diversificadas estratégias e não contar história por contar tem que haver todo um preparo para chama atenção das crianças estimulando-as a participar no momento da contação. Como relatou a educadora E1 ela leva as crianças para debaixo de árvore e vestir a camisa “era um vez....” essa frase chama atenção da criança deixando-as entusiasmadas para ouvir a história. De acordo com Ana Maria Machado (2001, p.45) afirma que:

“Não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler histórias, tentam ensinar”. Pois essa é uma realidade, professores formados que se sentem inseguros ao contar uma história é necessário apenas interesse, pois contar histórias é um ato simples mais que na hora precisa-se de criatividade e muita dedicação, o mesmo deve estar preparado para que as crianças sintam prazer em ouvir a história.

Porém, a contação de história não pode ser vista como um ato de leitura, ela é mais que isso, é uma prática que exige do educador certa habilidade, o domínio do que está fazendo. Compreendemos que os educadores sabem da relevância que a contação de histórias e de seus aspectos na Educação Infantil, dentre eles a melhoria da oralidade Entretanto, mudança na postura de educador / contador de histórias em sala de aula para que ultrapasse sua práxis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dessa pesquisa partiu do requisito de que a ação de contar histórias deveria ser trabalhada dentro do espaço escolar, não por possuir um caráter lúdico, mas para aperfeiçoamento da práxis do educador promovendo dessa maneira os conhecimentos e aprendizagens múltiplas dos discentes, porém essa metodologia vem desde primórdios, onde homem sentiu necessidade de se comunicar e transmitir suas experiências, a qual passou a ser contada de geração em geração.

No primeiro capítulo, a arte de contar história deve ser desenvolvida nas salas de educação infantil. Pois, desenvolve na criança a oralidade, interação sociocultural. Como argumenta Fanny (2001) às crianças precisam “ouvir muitas, muitas história”, onde o educador deve contar, recontar história estimulando a criança a despertar sua curiosidade e a imaginação. Entretanto, as histórias enriquecem a aprendizagem infantil, educam a atenção, gosto literário, são meio preciosos para aumentar o conhecimento da criança em relação ao mundo que acerca retrata Busatto. Porém, para contar história é essencial ter conhecimento sobre técnica aprimoramento, na garantindo o processo da aprendizagem infantil, pois é uma arte que exige do educador o conhecimento prévio do que vão ser contados e dos recursos lúdicos de modo que leve ao ouvinte diferente sentimento.

No segundo capítulo buscamos analisar documentos educacionais e da escola pesquisada a fim de analisar a contribuição que os mesmos trazem sobre a contação de história na educação infantil, demonstrado que essa prática deve estar vinculada ao planejamento do educador, sendo utilizada como ferramenta de apoio para aprendizagem no sentido de possibilitar o desenvolvimento nas salas de aulas infantis, demonstrando a eficácia da mesma no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com os resultados obtidos nas entrevistas os educadores têm o embasamento teórico pra se trabalhar a contação de história de forma eficiente e satisfatória para colocarem em prática de acordo com seus os recursos lúdicos, para que as crianças obtenham aprendizagem. Os educadores reconhecem a relevância de contação de história na educação infantil. Elas afirmam que as crianças gostam

muito e que esta atividade contribui para aprimorar seu vocabulário e o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com os objetivos propostos no início da pesquisa e da hipótese levantada, consideramos que foram atingidos positivamente. No entanto, seria interessante um aprofundamento posterior do tema “A contação de história na Educação Infantil”, garantindo uma abrangência na sobre o tema pesquisado.

A realização deste trabalho foi gratificante, pois nos permitiu conhecer a metodologia de alguns profissionais da educação infantil em relação a prática da contação de história estes dados nos levam a buscar subsídios que alicercem esse trabalho no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, visto que requer habilidade que ultrapasse o tradicionalismo como: criatividade, interesse, performance, sensibilidade para transformar a história levando a criança ao mundo da fantasia despertando-a para o mundo da oralidade.

Referência

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação Correlata**. 2. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Introdução. V. 1 e 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. p. 19 -21.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. (v. 1).

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** PARECER CNE/CEB 20/2009 homologado por Despacho do Ministro da educação o Fernando Haddad e publicado. A Resolução nº 5 de 17/12/2009

LIMA, Sandra Vaz. **A Importância da Literatura Infantil no desenvolvimento infantil**, São Paulo, 2011 Disponível em:<www.artigonal.com>. Acesso em: 18 de julho de 2013

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leitura e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

MELLON, Nancy. **A Arte de Contar Histórias**. Tradução: Amanda Orlando e Aulyde Soares Rodrigues Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2006.

MINAYO, M. C. de S(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. **Ouvir/contar História na Educação Infantil**. Literatura Infantil. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Sílvia José (Orgs.). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa, v.6, nº 1 UFPB, 2010, p. 46- 50.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos: sobre a arte de contar histórias**. Positivo. 2ª Ed. Curitiba Série: Práticas educativas, 2005.

_____ **A literatura frequenta a escola...** Mas quem conta as histórias? In: PAROLIN, I. C. H. (Org.). Sou professor! A formação do professor formador. Curitiba: Positivo, 2009. p. 67-71

.

ANEXOS

Roteiro das Entrevistas

ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 ()

Formação: _____

Tempo de experiência: _____

Turma que leciona: _____

1. Você conta histórias para seus alunos?
2. Qual a frequência que conta historia em sala de aula (diário, semanal, mensal)?
3. No planejamento de aula você inclui a contação de história?
4. Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?
5. Com que objetivo você conta as histórias?
6. Você acha importante contar histórias? Por quê?
7. Você utiliza recursos ao contar histórias? Quais?
8. Utiliza técnicas diferentes para contar histórias? Quais?
- 9-Fale um pouco sua metodologia na contação?

Obs.: As informações serão utilizadas apenas para levantamento de dados estatístico

Termos de consentimento livre e esclarecido

Nome da Pesquisa: **Contação de História na Educação Infantil**

Pesquisadores responsáveis: Prof^a Me. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Aprendente Lucicleide Damiana da silva

Informações sobre a pesquisa: O objetivo da pesquisa é analisar pedagogicamente a contação de história na educação infantil. Metodologia que vai ser utilizada é através da análise das entrevistas.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

João Pessoa - PB, ____de Junho de 2013.

Assinatura do participante

Espaço para
impressão

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Prof^a Me. Rose Mary Bezerra Pinto Bandeira através do Endereço: E-mail: rosejp.metodista@yahoo.com.br

Entrevistas realizadas com os educadores

Educador: "1"

Sexo: Masculino () Feminino (x)

Idade: 20 a 30 () 30 a 40 (x) 40 a 50 ()

Formação: Especialização em gestão administrativa

Tempo de experiência: _19 anos

Turma que leciona: 4º ano

1. Você conta histórias para seus alunos?

Sim, vivenciando projeto com leitura.

2. Qual a frequência que conta historia em sala de aula (diário, semanal, mensal)?

Diariamente, depois apresentamos em forma de teatro. Tenho um horários para conta história

3. No planejamento de aula você inclui a contação de história?

Sim.

4. Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?

Sim, pego os livro que vêm juntos com os didáticos, outros coloco em um lugar e eles escolhem os que querem ouvir.

5. Com que objetivo você conta as histórias?

Com objetivo de despertar a leitura, o mundo da imaginação. Ler por prazer não por obrigação

6. Você acha importante contar histórias? Por quê?

Sim, porque dependendo de como é contada, a criança vai despertando em um mundo mágico, que de ler, escrever e viajar neste mundo de sonhos.

7. Você utiliza recursos ao contar histórias? Quais?

Dramatização, avental de história mostrando o avental.

8. Utiliza técnicas diferentes para contar histórias? Quais?

Caracterização dos personagens para chama atenção dos alunos como exemplo a histórias chapeuzinho vermelho, uso o capa e realizo a dramatização da história.

9-Fale um pouco sua metodologia na contação?

Saiu da sala de aula vou para debaixo de uma árvore e imito a voz dos personagens, coloco a blusa era uma vez... E começo a história.

Educador "2"

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 ()

Formação: Letras

Tempo de experiência: 9 anos

Turma que leciona: 2º ano

1. Você conta histórias para seus alunos?

Sim. Sempre.

2. Qual a frequência que conta historia em sala de aula (diário, semanal, mensal)?

Diariamente, tiro alguns minutos no inicio da aula, após a acolhida e faço o curtindo a leitura.

3. No planejamento de aula você inclui a contação de história?

Sim, ele é registrado diariamente em meu planejamento.

4. Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?

Gosto de ler de tudo para os meus alunos os diferentes gêneros textuais. História como contos e fábulas

5. Com que objetivo você conta as histórias?

Despertar o gosto pela leitura e formar leitores de diversos gêneros textuais

6. Você acha importante contar histórias? Por quê?

Sim, é lendo que aprendemos mais mostrar para eles isso, pode-se ampliar seu vocabulário, tomarem leitores fluentes.

7. Você utiliza recursos ao contar histórias? Quais?

Nem sempre, porém poucos são os recursos que temos na sala de aula, tenho alguns fantoches que às vezes não bate com os personagens do texto.

8. Utiliza técnicas diferentes para contar histórias? Quais?

Como todos os dias faço o curtindo as leituras, peço que os alunos levem livros para casa, pequenos textos. Para os próprios lerem para os demais colegas da classe. Uso como estratégias recontando a histórias, cadeira do leitor, alô leitor, propaganda do livro, entre outras.

9-Fale um pouco sua metodologia na contação

Faço a leitura antes do texto de casa. Procuro usar expressões corporais, mudar a voz na fala dos personagens, deixando suspense no ar, na hora mais legal do texto, usar os fantoches. Peço antes que todos prestem atenção faço um acordo que ninguém pode sair da sala ou conversar com os colegas, pois farei algumas perguntas ao termino da história e quem acerta os questionamentos é parabenizado.

Educador “3”

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 ()

Formação: Normal Médio

Tempo de experiência: 6 meses

Turma que leciona: 3º ano

1. Você conta histórias para seus alunos?

Sim.

2. Qual a frequência que conta historia em sala de aula (diário, semanal, mensal)?

Diariamente.

3. No planejamento de aula você inclui a contação de história?

Sim.

4. Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?

Sim, escolho de acordo com que a história quer mostrar “moral”.

5. Com que objetivo você conta as histórias?

Com objetivo que os alunos se interessem e passem a gostar de leitura.

6. Você acha importante contar histórias? Por quê?

Sim. Porque as histórias mostram diversos tipos de situações e morais, e a partir disso os alunos passam a se interagir melhor um com os outros.

7. Você utiliza recursos ao contar histórias? Quais?

Sim, aventais de historinhas.

8. Utiliza técnicas diferentes para contar histórias? Quais?

Não.

9-Fale um pouco sua metodologia na contação?

Contar história exige prática e jeito, em minhas aulas quando conto história sempre procuro ler o livro antecipadamente para poder entender o que vai ser repassado. Em seguida procuro chamar um aluno. Para ler o livro para a turma, se o livro for grande chamo dois alunos, e no fim procuro saber o que a turma entendeu e debatemos sobre o livro escolhido.

Educador "4"

Sexo: Masculino () Feminino (x)

Idade: 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 (x)

Formação: Psicopedagogia

Tempo de experiência: 28 anos

Turma que leciona: 3º ano

1. Você conta histórias para seus alunos?

Sim.

2. Qual a frequência que conta historia em sala de aula (diário, semanal, mensal)?

Diariamente.

3. No planejamento de aula você inclui a contação de história?

Sim. No roteiro diário na hora da acolhida.

4. Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?

As histórias são escolhidas pelos próprios alunos

5. Com que objetivo você conta as histórias?

Tem com objetivo, o desenvolvimento da oralidade, na compreensão de texto e o gosto pela leitura, tornando-os capazes de ser um ótimo leitor.

6. Você acha importante contar histórias? Por quê?

Sim, porque desperta o interesse e curiosidade das crianças em busca de novos livros de história.

7. Você utiliza recursos ao contar histórias? Quais?

Sim, em primeiro lugar um livro que contenha uma história bem interessante, fantoches para atrair a atenção das crianças e ilustração dos personagens.

8. Utiliza técnicas diferentes para contar histórias? Quais?

As histórias são apresentadas através de dramatizações feitas pelos alunos

9-Fale um pouco sua metodologia na contação?

Faço roda de leitura e escolho um aluno para contar a história do seu livro lido. Reforço com mais leituras logo em seguida faço os comentários, questionamento sobre a história contada, depois peço para turma recontar a historia de sua maneira, través da produção de texto escrito, atribuindo a permissão que os alunos construam com suas próprias palavras.

Educador "5"

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 ()

Formação: Psicopedagogia

Tempo de experiência: 9 anos

Turma que leciona: 1º ano

1. Você conta histórias para seus alunos?

Sim.

2. Qual a frequência que conta historia em sala de aula (diário, semanal, mensal)?

Diariamente.

3. No planejamento de aula você inclui a contação de história?

Sim.

4. Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?

Sim, na ultima aula de cada dia escrevo no quadro o nome de cinco histórias infantis e faço uma votação onde o mais votado será lido no dia seguinte.

5. Com que objetivo você conta as histórias?

Com objetivo de abrir a mente da criança levando-as para o mundo da imaginação, fazendo com opine e tire suas próprias conclusões sem mostra o fim da história. Antes que termine de conta, elas já criam importasse sobre o final.

6. Você acha importante contar histórias? Por quê?

Sim, pois contando que a criança aprende a opinar cada vez mais

7. Você utiliza recursos ao contar histórias? Quais?

Sim, com objetos que emitam som.

8. Utiliza técnicas diferentes para contar histórias? Quais?

Sim, sempre procuro fantasias.

9-Fale um pouco sua metodologia na contação?

Eu sempre busco maneiras e prender totalmente a atenção de seus alunos fantasiando eles para que eles se sintam dentro da história, sentindo na pele cada parte da história querendo mais e mais sabe como acaba.

Educador "6"

Sexo: Masculino () Feminino (x)

Idade: 20 a 30 (x) 30 a 40 () 40 a 50 ()

Formação: superior incompleto

Tempo de experiência: 5 anos

Turma que leciona: Pré - escolar

1. Você conta histórias para seus alunos?

Sim.

2. Qual a frequência que conta historia em sala de aula (diário, semanal, mensal)?

Diariamente.

3. No planejamento de aula você inclui a contação de história?

Sim.

4. Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?

Sim, cada dia uma história diferente, as reconto as mesma historia a pedido dos alunos.

Sim, cada dia uma história diferente, as reconto as mesma historia a pedido dos alunos.

5. Com que objetivo você conta as histórias?

Com objetivo de buscar o conhecimento da história para o dia – a- dia.

6. Você acha importante contar histórias? Por quê?

Sim, porque a história mostra a importância da leitura e conhecimento levando a criança a viajar pelo mundo da imaginação.

7. Você utiliza recursos ao contar histórias? Quais?

Sim, fantoches.

8. Utiliza técnicas diferentes para contar histórias? Quais?

Não.

9-Fale um pouco sua metodologia na contação?

A metodologia é que a história seja base de tudo, que ultrapasse o ambiente escolar e se envolva na vida de cada aluno tornando-se um bom leitor.

Educador “7”

Sexo: Masculino () Feminino (x)

Idade: 20 a 30 (x) 30 a 40 () 40 a 50 ()

Formação: superior incompleto

Tempo de experiência: 3 anos

Turma que leciona: Pré – escolar

1. Você conta histórias para seus alunos?

Sim.

2. Qual a frequência que conta historia em sala de aula (diário, semanal, mensal)?

Semanalmente.

3. No planejamento de aula você inclui a contação de história?

Sim.

4. Estabelece algum critério para escolher as histórias infantis, quais?

Escolho as fabulas os contos, pois eles são importantes para a construção de sua identidade.

5. Com que objetivo você conta as histórias?

É estimular os alunos o desenvolvimento de suas funções cognitivas importante para o pensamento e melhora o seu raciocínio lógico.

6. Você acha importante contar histórias? Por quê?

Sim, pois servem para despertar o raciocínio e seu interesse e formar de agir.

7. Você utiliza recursos ao contar histórias? Quais?

Sim, livros, caixas de bonecos e cenários.

8. Utiliza técnicas diferentes para contar histórias? Quais?

É trazer fantoches para a sala, e mandar os próprios alunos contarem sua história.

9-Fale um pouco sua metodologia na contação?

A contação de história, como sabe, é uma atividade importante para as crianças, pois elas constroem o conhecimento, informações, além de seu caráter lúdico.